

**INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR SANT'ANA  
VANESSA APARECIDA UNREIN**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A CRIANÇA  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**PONTA GROSSA  
2017**

**VANESSA APARECIDA UNREIN**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A CRIANÇA  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso, elaborado como requisito à obtenção de título de graduação de Licenciatura em Pedagogia na Instituição de Ensino Superior Sant'Ana.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ingrid Gayer Pessi

**PONTA GROSSA**

**2017**



**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO SANT'ANA**

**CURSO DE PEDAGOGIA**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**VANESSA APARECIDA UNREIN TANGERINO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS PARA A CRIANÇA  
DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de conclusão de curso aprovado como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado no Curso de Pedagogia, do Instituto Superior de Educação Sant'Ana, com a seguinte banca avaliadora:

Orientadora Profª Ingrid Gayer Pessi *IGPessi*

Banca Profª Ms Lilia Schainiuka Heil *Lilia*

Banca Profª Ms Luciana Kubaski

*1/ LKubaski*

Ponta Grossa, 27 de novembro de 2017

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à uma pessoa muito importante nesta jornada: À você *Professora Ingrid Gayer Pessi*.  
“O tempo pode passar e nos distanciar, mais jamais se esqueça de que ninguém morre quando se vive no coração de alguém”.

## **AGRADECIMENTOS**

### **A DEUS**

“No corre-corre de nossa vida diária, esqueci tantas vezes de te agradecer. Obrigada Senhor, pelos pais e amigos, por todos aqueles que entraram em minha vida e me ajudaram a crescer, a ser mais humana; pelo término desta longa jornada, o mais sincero agradecimento a ti que me confiaste a vida. Através de minha fé, minhas orações e do meu amor, te agradeço por tudo que fui, que sou e ainda serei e, principalmente, por nunca ter deixado nos momentos difíceis e por ter me permitido chegar até aqui...”

### **AOS PAIS**

“Você deixou seus sonhos para que eu sonhasse. Derramou lágrimas para que eu fosse feliz. Você perdeu noites de sono para que eu dormisse tranquila. Acreditou em mim, apesar dos meus erros. Jamais esqueça que eu levarei pra sempre um pedaço do seu ser dentro do meu próprio ser...”

### **AOS AMORES**

“Muitas vezes, durante esta longa caminhada, tive vontade de desistir, de deixar para lá. Revoltei-me, fiquei triste e até chorei de desespero. Mas, todas às vezes, encontrei forças para recomeçar e seguir em frente. Esta força vinha de todos aqueles que dão sentido à minha vida, de todos os que amo. Pelo sonho que hoje se realiza, sacrifiquei meus pais, irmã, noivo, família e amigos, porém, sempre tive a certeza de que não seria em vão. Foi por amor a vocês que superei todas as dificuldades e limites, para que, juntos, pudéssemos celebrar esta vitória que não é a última e, sem dúvida, é um marco em nossas vidas. Obrigada pelo apoio, pela compreensão e pela paciência depositados diariamente.”

### **AOS MESTRES**

“Ser professor não é apenas ensinar, mas também ser um orientador, um companheiro, um exemplo. A singela homenagem feita aqui é desproporcional ao tamanho da contribuição de vocês à minha vitória. Seria

necessário não um pequeno texto, mas uma obra inteira para tal tarefa. Muito obrigado por todas as lições ensinadas, não só as relacionadas às disciplinas jurídicas, mas, principalmente, por tornar-me uma pessoa melhor, comprometida com a ética e com a justiça, valores que hoje parecem perdidos. Obrigado pelo constante apoio e por me mostrar que, em um mundo tão injusto, ainda há esperança. Mais do que isso: hoje, a esperança somos nós. A dedicação e a doação com que transmitiram seus ensinamentos, jamais serão esquecidas. Novamente meu muito obrigada.”

## RESUMO

A literatura infantil está presente desde os primeiros momentos da criança na escola, estando inserida de forma grandiosa na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesse contexto que a criança é estimulada e tem o primeiro contato com os livros. Estes ajudam no desenvolvimento e abrem portas para a imaginação e criatividade. Partindo destas pressuposições, o presente trabalho pretende analisar as contribuições da contação de histórias para a criança da Educação Infantil, mostrando como o professor pode inserir a contação de histórias em sala de aula, a fim de desenvolver em seus alunos o interesse pela leitura. Dessa forma, é possível entender que a contação de histórias deve ser uma importante estratégia a ser utilizada e valorizada no ambiente escolar para desenvolver a imaginação, a linguagem, a atenção, a memória e o gosto pela leitura.

**Palavras-chave:** Literatura infantil. Contação de histórias. Educação infantil.

## **ABSTRACT**

Children's literature is present from the first moments of the child in school, being inserted in a grandiose way in Early Childhood Education and in the early years of Elementary School, because it is in this context that the child is stimulated and has the first contact with books. These help in development and open doors for imagination and creativity. Based on these assumptions, the present work intends to analyze the contributions of storytelling to the children of Early Childhood Education, showing how the teacher can insert the storytelling in the classroom, in order to develop in their students the interest for reading. In this way, it is possible to understand that storytelling should be an important strategy to be used and valued in the school environment to develop imagination, language, attention, memory and a liking for reading.

**Keywords:** Children's literature. Storytelling. Children's education.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL .....</b>	<b>10</b>
2.1 Origem histórica da literatura infantil.....	11
<b>3 LITERATURA INFANTIL: UMA CONTRIBUIÇÃO DIDÁTICA METODOLÓGICA PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL .....</b>	<b>14</b>
3.1 A importância da formação de leitores .....	17
3.2 Contribuições metodológicas da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento.....	19
<b>4 LITERATURA INFANTIL: APRENDIZAGEM E LUDICIDADE.....</b>	<b>21</b>
4.1 Os gêneros das histórias .....	21
4.1.1 Fábulas.....	21
4.1.2 Lendas e mitos .....	22
4.1.3 Poesias.....	22
4.1.4 Contos de Fadas .....	23
4.2 Diferente maneiras de contar histórias .....	24
4.2.1 Simples narrativa .....	24
4.2.2 Contar histórias: com o livro .....	25
4.2.3 Contar histórias: com gravuras ou literatura em cordel.....	25
4.2.4 Contar histórias: com flanelógrafo.....	26
4.2.5 Contar histórias: com imantógrafo .....	26
4.2.6 Contar histórias: com álbum seriado .....	26
4.2.7 Contar histórias: com álbum sanfonado.....	26
4.2.8 Contar histórias: com transparência.....	27
4.2.9 Contar histórias: com cinema.....	27
4.2.10 Contar histórias: com DVD .....	27
4.2.11 Contar histórias: com dramatização .....	27
4.2.12 Contar histórias: com teatro de sombras .....	28
4.2.13 Contar histórias: com fantoche .....	28
4.2.14 Contar histórias: com teatro em varas.....	28
4.2.15 Contar histórias: com máscara.....	28
4.2.16 Contar histórias: avental .....	29
4.2.17 Contar histórias: caixa de história.....	29

<b>5. LITERATURA INFANTIL: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUM UNIVERSO LITERÁRIO .....</b>	<b>30</b>
<b>5.1 Contação de histórias como ferramenta didático metodológica.....</b>	<b>31</b>
<b>5.2 O papel do professor no hábito da leitura .....</b>	<b>32</b>
<b>6. CONCLUSÃO .....</b>	<b>34</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>35</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A leitura tem muito a contribuir para a formação do aluno, ela desenvolve a oralidade, melhora a escrita e é um dos meios de formação de um cidadão crítico, que sabe se posicionar perante a sociedade. A utilização do livro em sala de aula faz com que a criança entre em um universo mágico e descubra coisas novas, melhorando assim seu desenvolvimento.

O presente trabalho tem como objetivo geral analisar como a contação de histórias pode contribuir no desenvolvimento da criança da Educação Infantil. E os objetivos específicos são refletir sobre as contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento e analisar sobre a importância da formação de professor voltada à literatura infantil.

A leitura de histórias ajuda na formação de opinião, no pensamento crítico, o uso correto das palavras, levando assim o aprofundamento dos conhecimentos. Ao trabalhar com os alunos, percebi que no momento da leitura de histórias as crianças ficavam encantadas com cada palavra dita, assim surgiu o questionamento de qual era a contribuição da contação de histórias para o desenvolvimento da criança na educação infantil, sendo assim iniciei minha pesquisa bibliográfica baseada na curiosidade que havia surgido.

Para responder essa problemática no primeiro capítulo desta pesquisa será abordado sobre a trajetória da literatura infantil, explicando um pouco sobre a concepção da criança e a origem histórica da literatura infantil.

A formação de leitores, a literatura no contexto escolar e as contribuições da literatura infantil no processo de alfabetização e letramento serão apresentadas no segundo capítulo.

A literatura e suas vertentes, os gêneros das histórias como: as fábulas, lendas e mitos, poesias, contos de fadas, simples narrativa, contar histórias com a utilização do livro, com gravuras ou literatura em cordel, com flanelógrafo, com imantógrafo, com álbum seriado, com álbum sanfonado, com transparência, com cinema, com dramatização, com teatro de sombras, com dvd, com fantoche, com teatro em varas, com máscaras, avental, com a caixa de história, todos estes meios serão elencados no terceiro capítulo.

O quarto capítulo refere-se à formação do professor num universo literário, como era o professor no ensino do século passado, a contação de

histórias como ferramenta didático metodológica, o professor do século XXI, o papel do professor no desenvolvimento do hábito da leitura e o papel da leitura na escola e sociedade.

## 2 TRAJETÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

Todo ser humano que se encontra em sua primeira fase existencial ou infância é considerado uma criança. Ela passa por vários períodos de desenvolvimento nessa fase de sua vida, desde o início de seu nascimento a criança é completamente dependente da ajuda de um adulto e necessita dele para tudo. Com o passar do tempo, ela começa a se desenvolver e vai se tornando independente e começando a agir por suas decisões.

De acordo com Faria, et al (2007, p. 44):

Considerar a criança como sujeito é levar em conta, nas relações que com ela estabelecemos, que tem desejos, ideias, opiniões, capacidades de decidir, de inventar, que se manifestam, desde cedo, nos seus movimentos, nas suas expressões, no seu olhar, nas suas vocalizações, na sua fala. É considerar, portanto, que essas relações não devem ser unilaterais – do adulto para a criança -, mas relações dialógicas- entre adultos e criança -, possibilitando a constituição da subjetividade da criança como também contribuindo na contínua constituição do adulto como sujeito.

Assim, a criança apresenta um grande papel na sociedade, pois é nesse início que ela irá se conhecer com cidadão.

Souza (2015) nos diz que período da infância, se inicia no nascimento e vai até a puberdade, aproximadamente até o 12º ano de vida, é um período de grande desenvolvimento para a criança, tanto psicologicamente quanto fisicamente. E é nesse tempo em que ela ingressa no ambiente escolar e começa a conviver e interagir com outras pessoas.

Nas fases iniciais do desenvolvimento infantil, a criança acredita muito em seres fantásticos, como princesas, príncipes, duendes e cria cenários incríveis usando sua imaginação.

Zilberman (1985, p.30), relata: “Vimos que a literatura infantil deve corresponder às exigências da criança no seu processo de conhecimento e desenvolvimento.”

Dessa forma, a literatura infantil e o desenvolvimento da criança

caminham juntos e a cada etapa percorrida pela criança é notado visivelmente seu desenvolvimento.

O bebê, por exemplo, ainda não sabe ler e nem escrever, mas através da fala da mãe ou das músicas infantis cantadas, ele começa a ouvir e depois de algum tempo começa a emitir alguns sinais sonoros, apenas pela percepção sonora que teve de seus familiares, assim ele entra no mundo das palavras, onde já consegue falar o que está sentindo.

Villardi (1997) nos diz que quando a criança fica um pouco maior, ela começa a preferir alguns personagens específicos em histórias que são contadas à ela, como por exemplo:

- Dos 4 aos 6 anos a criança está na fase de se sentir atraída por histórias que apresentem animais.
- Dos 7 aos 9 anos as maravilhas dos animais passam a ser atribuídas para seres imaginários (fadas, duendes), pois estes transmitem poderes e sentimentos;
- Já dos 9 aos 11 anos as crianças ficam encantadas com histórias de aventuras, onde atos de heroísmo ganham foco principal nessa fase;

Dessa forma, é importante que a criança seja muito estimulada nessa fase de sua vida, pois este é o momento onde ela irá absorver o máximo de conhecimento.

## **2.2 Origem histórica da literatura infantil**

Zilberman (1985 p.13) afirma que “os primeiros livros para crianças foram produzidos ao final do século 17 e durante o século XVII. Antes disso, não se escrevia para elas, porque não existia a “infância”.

Góes (1991) defende que na sociedade antiga, não havia infância, portanto a literatura infantil só surgiria com a ascensão da ideologia burguesa, a partir do século XVIII.

Naquele tempo, o conceito “infância” era desconhecido pelas pessoas, e não tinha nenhuma consideração especial. As crianças eram vistas como adultos em miniatura e frequentavam o mesmo lugar que eles, mas tudo isso mudou depois de um acontecimento da época: a emergência da mudança da nova noção de família, onde o objetivo era estimular o afeto entre seus

familiares, melhorando o convívio com os outros. “A nova valorização da infância gerou maior união familiar, mas igualmente os meios de controle do desenvolvimento intelectual da criança e suas emoções.” (ZILBERMAN, 1985, p.13)

A partir disso a escola tinha uma grande função, pois os professores e pedagogos daquela época deveriam desenvolver em seus alunos o gosto pela leitura.

Sabemos que os primeiros textos foram escritos para adultos, mas foram adotados e modificados para as crianças, e com o passar do tempo foram sendo passados de geração para geração.

Para Góes (1991, p. 63 e 64),

A literatura infantil tem sua origem na idade oral do mito, que na antiguidade, os homens não escreviam, eles conservavam suas lembranças na tradição oral; onde a memória falhava, entrava a imaginação para supri-la, e a imaginação era o que povoava de seres o seu mundo.

Assim começou a contação de histórias, onde as narrativas contadas eram fatos vivenciados pelas pessoas ou fenômenos que os espantavam e dessa forma, nasce a narração criadora onde eram traduzidas em lendas e mitos.

Os anos foram se passando e os mitos passaram a ser contos. Os contos nasceram de acontecimentos reais que envolviam problemas como, por exemplo, a riqueza, o poder e o trabalho que foram vivenciados e mais tarde formaram a moral das sociedades.

As histórias começaram a ganhar forma e foram sendo transmitidas de pessoas para pessoas. As histórias são formas de ampliar o horizonte da criança e de aumentar seu conhecimento em relação ao mundo que a cerca, melhorando assim seu convívio com o outro, mas não se sabe exatamente quando a contação de histórias foi iniciada.

Segundo Tahan (1966, p.9),

Deve a história ensinar, instruir, educar, em suma? Sem a menor dúvida... É bem possível que tenhamos esquecido muitas histórias que nos eram contadas, na quadra feliz da meninice. Cumprindo a norma preconizada por São Paulo, deixamos de parte, ao atingir a idade adulta o que era próprio da criança. Mas os ensinamentos ficaram, não sofreram a erosão do tempo, porque não se entendem

somente com a fase da puerícia, senão com toda a duração da vida humana.

A história permite que as crianças aprendam coisas novas no momento da contação e muitas vezes quando estas crianças crescem e presenciam algo parecido com aquele dia, sentem a mesma emoção que sentiram no momento em que foi contada aquela história.

### **3 LITERATURA INFANTIL: UMA CONTRIBUIÇÃO DIDÁTICA METODOLÓGICA PARA AS PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

A literatura infantil está presente desde os primeiros momentos da criança na escola, de uma forma grandiosa na Educação Infantil e nas séries iniciais do Ensino Fundamental, pois é nesta etapa, em especial, que a criança é estimulada e tem o primeiro contato com os livros. Estes ajudam no desenvolvimento e abrem portas para a imaginação e criatividade.

A criança sente-se bem em manusear livros e ouvir histórias, desenvolvendo tanto a fala quanto a escrita. Sendo assim, é de suma importância que o professor insira histórias em suas aulas, pois é uma estratégia fundamental para incentivar a criança e auxiliar no seu processo de alfabetização e letramento.

Zilberman (1985, p. 65), afirma que: “O crescimento da criança se faz por esta imersão no universo da palavra escrita e seu desenvolvimento intelectual pode ser medido através de sua habilidade de verbalização dos conteúdos assimilados durante sua educação formal”.

Diante disso, é possível perceber que a leitura é uma das ferramentas fundamentais para o desenvolvimento do ser humano. É ouvindo histórias que o aluno aprende a pronunciar novas palavras e ao iniciar o processo de alfabetização consegue aprender com mais facilidade, atribuindo significados, transmitindo emoções e sentimentos.

Muitos professores fazem a inserção dos livros de histórias em suas aulas, pois esta é uma forma do aluno ter maior contato com a leitura e do professor transformar o contexto escolar em um ambiente mais prazeroso e cheio de vida para seus alunos.

Segundo Villardi (1997, p. 68),

A escola deve proporcionar ao aluno o contato com os mais diferentes tipos de material escrito e que esta multiplicidade permite que ele perceba os diversos tipos de linguagem, bem como internalize a utilização específica de cada um deles, de acordo com a situação. Livros, revistas, quadrinhos, jornais, material de propaganda, tudo deve chegar à mão do aluno, ou melhor, deve estar disponível, a seu alcance no espaço da sala de aula ou da sala de leitura.

Dessa forma, os livros devem estar na altura das crianças, onde estas tenham o contato com os mesmos, podendo manuseá-los, senti-los, analisá-los e escolher aqueles que for de seu interesse para leitura.

Ao organizar a sala de aula, muitos professores preparam o “cantinho da leitura”, onde neste espaço podem colocar almofadas no chão, diversos livros, fantasias, máscaras, fantoches, dedoches, entre outros materiais. Quando o professor se dirige a este lugar os alunos já sabem que é a hora da história e ficam ansiosos para saber qual história será escolhida naquele dia. Todos se sentam nas almofadas e presenciam aquele momento divertido e prazeroso.

Villardi (1997, p. 82), relata que:

Os livros devem ser introduzidos na vida da criança, de acordo com seu nível de compreensão do mundo, seu nível de elaboração de pensamento e sua experiência anterior. Isto significa que o livro “ideal” para a criança é aquele em que ela encontra tanto elementos que ela já reconhece quanto alguns elementos novos, a partir dos quais ela possa alargar seus horizontes e enriquecer sua experiência de vida.

Durante todo o caminho escolar da criança é necessário a escolha correta do livro no momento da contação de histórias, pois o professor deve estar ciente de qual faixa etária é sua turma e quais os livros que os interessam bem como a linguagem, que deve ser adequada para que os alunos possam compreender a história da melhor forma possível.

É fundamental que o livro esteja de acordo com a faixa etária da turma, para que a leitura seja prazerosa e significativa. Em relação à isso, Tahan (1966) e Villardi (1997) evidenciam que:

- Aos 2 anos, os livros devem ser de um material diferenciado, pois nessa idade a criança está no processo de levar tudo à boca. As histórias devem ser curtas e os desenhos devem conter cores vibrantes e sons.
- Aos 4 a 6 anos, a criança está na fase de se interessar por histórias que apresentem animais e acontecimentos reais da vida urbana ou rural, como por exemplo, as histórias “A Dona Baratinha”, “Os três porquinhos” e “O gato de botas”.
- Dos 7 aos 9 anos, elas deixam de se encantar pelos animais e entram no mundo da magia, onde seres como fadas, duendes e

bruxas ganham total interesse nas histórias, como por exemplo, “Cinderela” e “Pinóquio”.

- Já dos 9 aos 11 anos, as histórias de heroísmo e aventura ganham força nessa idade. As preferidas são: “Peter Pan” e “Os três mosqueteiros”.

O manuseio do livro também é muito importante para a criança, pois ao senti-lo ela descobre coisas novas, além de propiciar o desenvolvimento de seus sentidos, tudo isso ajuda a estimular sua curiosidade, levando-a a querer saber sempre mais sobre diferentes assuntos.

Para Abramovich (2002), quando o professor inicia o momento da contação de histórias deve seguir alguns passos imprescindíveis para o bom desenvolvimento da atividade.

Primeiramente, se deve escolher o livro com antecedência, obedecendo as fases de desenvolvimento da criança, conhecer a história do livro perfeitamente para que não ocorra nenhum imprevisto na hora da contação. Além disso, o professor deve estimular seus alunos antes de começar a contar a história, como por exemplo, levá-los a um ambiente diferente ou utilizar outras vestimentas, para que eles se sintam atraídos em descobrir qual é a história que será contada. Em seguida, o professor deve apresentar a história para o aluno contando o nome do livro e o autor, ler com firmeza, dar diferentes entonações na sua voz e fazer pausas para mostrar as imagens se estiver usando o livro nas mãos. Muitas vezes a leitura da história deve ser realizada mais de uma vez para a turma, para que possam compreender melhor os fatos. É importante também que repasse a história com as crianças, deixando que contem novamente a história utilizando suas palavras. Por fim, o professor deve propor atividades para que os alunos fixem com clareza a história, nunca se esquecendo de deixar a criança se expressar da sua maneira.

### 3.1 A importância da formação de leitores

Ao longo dos anos um assunto muito explorado é sobre a importância da leitura, mas pouco se tem apresentado ao professor conhecimentos voltados para o aperfeiçoamento na realização de seu trabalho. Se faz necessário pensar em uma formação de professores voltada para atender as necessidades do aluno, onde seja possível despertar nele o prazer pela leitura e que ao ler, seja capaz de interpretar o texto lido.

Villardi (1997, p. 3), afirma:

Ler é “reconhecer palavras”, decodificar, ou seja, sabe ler quem é alfabetizado. Este enfoque restrito se alarga quando consideramos que a leitura, efetivamente, só se faz no momento em que somos capazes de atribuir sentido ao que foi decodificado.

Para que a leitura ganhe um real significado, o professor não deve apenas solicitar a leitura de um livro para o aluno sem pensar nos objetivos que pretende atingir, pois é importante que o aluno compreenda as ideias transmitidas pelo livro e atribua sentido ao que foi lido.

Segundo Resende (1997, p.12, grifo do autor): “**Ler** repousa uma abrangência de sentidos. Dá origem, retira-se a significação de **colher**, que pressupõe o intercâmbio de quem colhe o que se traz em cada ato de colheita”.

Assim, a leitura é considerada como uma forma de colheita que a cada vez que é realizada, é possível colher conhecimento e compreender o conteúdo. É, então, uma forma de alfabetizar o aluno, pois é através da leitura que o aluno permanece em contato com as palavras.

“Ler sempre representou uma das ligações mais significativas do ser humano com o mundo. Lendo reflete-se e presentifica-se na história”. CAVALCANTI (2004, p. 13)

A leitura faz parte da história do ser humano e desde muito cedo o homem está em contato com ela, pois é uma forma encontrada por ele para poder expressar e transmitir o que sente e pensa.

A escola tem um compromisso muito grande em formar leitores. Com a ajuda e o incentivo do professor, o aluno começa a demonstrar prazer em ler livros, sempre compreendendo seu significado.

A leitura permite romper as barreiras da realidade e faz com que o leitor

se torne mais crítico, auxiliando-o a ser ágil para resolver problemas que possam aparecer.

Villardi (1997, p. 6), afirma: “O professor deve procurar oferecer ao aluno os mais variados tipos de textos, a fim de que se familiarize com os diferentes tipos de discurso.”

É importante que o professor analise muito bem quais os livros que irá trabalhar com a sua turma, pois os alunos deverão ter contato com diferentes tipos de discursos e linguagens, para que com isso, enriqueçam seu vocabulário e aperfeiçoem seus conhecimentos.

Villardi (1997, p.81), acredita que a leitura suscita o prazer, e que por meio dela, somos capazes de ingressar num universo fantástico, e que devemos associar o objeto “livro” à ideia de “brinquedo”. Se a criança brinca, ela também é capaz de descobrir o lado lúdico do livro, encantando-se com as surpresas que lhe estão reservadas a cada virar de páginas.

Assim, é possível que a aprendizagem aconteça de uma forma diferente e ao mesmo tempo divertida, ganhando um significado maior. É por meio da leitura que o leitor desenvolve a curiosidade e o interesse pela descoberta, vivencia situações pelas quais nunca passou e amplia sua maneira de pensar.

A leitura deve ser tornar um hábito, algo prazeroso, onde o aluno se sinta bem em ler e não faça apenas por obrigação. “O ato de ler, considerado em sua dimensão mais ampla, constitui um dos mecanismos por meio do qual é possível compreender melhor o mundo, posicionando-se diante dele”. VILLARDI (1997, p. 9)

A leitura faz com que o aluno perceba diversos fatores que muitas vezes passam despercebidos, aperfeiçoando seu diálogo, sua escrita, a maneira de se expressar, entre outros fatores que irão contribuir para o seu desenvolvimento.

Góes (1991), afirma que o hábito da leitura ajuda na formação de opinião e no espírito crítico, principalmente quando os livros estimulam o leitor, aguçando a inteligência, refletindo no pensamento lógico e seu sentido prático, enriquecendo a linguagem.

Dessa forma, o leitor irá assimilar os conteúdos com mais facilidade, e o professor terá mais praticidade em trabalhar com sua turma.

No processo de aprendizagem é possível perceber que a leitura reflete

na escrita do aluno, fazendo com que este faça o uso correto das palavras, o que implicará na maior clareza de redação. A leitura rica e variada levará ao aprofundamento e conhecimentos.

### **3.2 Contribuições metodológicas da literatura infantil no início do processo de alfabetização e letramento**

A literatura se mostra muito importante para o processo de alfabetização e letramento, pois é uma forma de iniciar o primeiro contato da criança com as letras e palavras, estimulando-a a interessar-se pelas histórias.

Zilberman (1985, p. 65), acredita que:

O contato com a literatura infantil se faz inicialmente através de seu ângulo sonoro: a criança ouve histórias narradas por adultos, podendo eventualmente acompanhá-las com os olhos na ilustração. É essa última que introduz a epiderme gráfica do livro, de modo que a palavra escrita apresenta-se via de regra como o derradeiro elo de uma cadeia que une o indivíduo a obra literária.

A criança começa a observar as palavras que aparecem na história, e assim consegue assimilar as palavras com os seus desenhos, começando a compreender seu significado. O trabalho do professor nesta fase é de suma importância, pois ele deve saber estimular a criança nesse processo.

Entrar no mundo da escrita nada mais é do que estar em contato com o material gráfico impresso (letras), que serve para explorar e organizar os princípios da escrita.

Além da leitura e da escrita na escola a criança deve ser estimulada também no ambiente familiar, com a ajuda de seus pais que irão melhorar muito o seu desenvolvimento.

Não se pode deixar de mencionar aqui, o importante papel da família no processo de alfabetização e letramento. A criança deve ser estimulada e incentivada a ler tanto na escola como em casa. Por isso, a família também deve reservar e proporcionar momentos de leitura com a criança, pois dessa forma ela reconhece a leitura como algo natural e prazeroso.

De acordo com Raimundo (2007 apud Botini e Farago 2014, p. 111).

Dentro do seio familiar a leitura é mais leve, prazerosa, criando um vínculo maior entre pais e filhos, num primeiro momento com a

observação das ilustrações dos livros lidos pelos pais, com a audição de cantigas de ninar, de histórias para dormir, até que a criança se sinta com vontade de retribuir e contar ou ler suas próprias histórias.

Quando os pais têm o hábito de ler para a criança, ela começa a apresentar prazer pela leitura, fazendo com que compreenda com mais facilidade os textos propostos à ela.

## 4 LITERATURA INFANTIL: APRENDIZAGEM E LUDICIDADE

Contar histórias é uma arte muito antiga, é através dela que o aluno se desenvolve psicologicamente, estimulando sua fala, aprimorando sua leitura e vivenciando momentos de alegria e diversão em sala de aula.

“Ler histórias para crianças, sempre, sempre... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens.” ABRAMOVICH (2002, p. 17)

As histórias fazem com que as crianças sintam e expressem emoções, conhecendo a si mesmas, despertando todos os seus sentidos.

Resende (1997, p.122), cita:

Ler, ver, ouvir, tocar o livro com todos os sentidos, entrar nele para vislumbrar encantos e novidades, tecer surpresas, imaginar irrealidades e viver emoções reais...Esse caminho é aberto ao novo, às camadas profundas, irracionais, que aprendem, intuem, armazenam imagens, sensações e sentimentos.

Diversos livros apresentam fatos que servem para a criança se conscientizar sobre algo, mudar seu jeito de agir, pensar. O professor tem um papel muito importante ao inserir estas histórias em suas aulas e trabalhar corretamente a lição ou mensagem que ela quer passar.

A seguir serão apresentados alguns gêneros textuais que podem ser utilizados pelo professor da Educação Infantil em sala de aula para enriquecer sua prática pedagógica e contribuir para a formação do aluno como leitor.

### 4.1: Os gêneros das histórias:

#### 4.1.1 Fábulas

Além das histórias, a literatura infantil está rodeada de leituras fantásticas como: as fábulas, contos de fadas, lendas e mitos, poesias, e nestes grandes autores que foram marcos para o desenvolvimento da literatura.

Fábula provém de *fabla*, isto é, falar. É o mesmo que narrar ou fabular contos e lendas. É uma pequena narração de acontecimentos fictícios que tem dupla finalidade: instruir e divertir. (GÓES, 1991 p.144)

As fábulas englobam histórias com personagens animais e todas elas apresentam uma moral, onde o leitor aprende algo com a leitura da mesma.

Esopo foi um dos grandes criadores da fábula na Grécia, sua fábula mais conhecida é “A lebre e a tartaruga”. Com o passar do tempo suas fábulas foram passando de geração para geração e hoje ele é lembrado pelo grande feito que fez em criá-las.

#### 4.1.2 Lendas e mitos

As lendas são histórias contadas e transmitidas pelas pessoas oralmente com o passar do tempo. Elas misturam fatos reais e históricos e procuram dar explicação a acontecimentos sobrenaturais e misteriosos que aconteceram em algum lugar.

Já os mitos, são narrativas que possuem um forte componente em tentar explicar os fenômenos da natureza, através de explicações científicas. As pessoas criavam mitos com o objetivo de dar sentido às coisas do mundo. Os mitos também serviam de forma para passar conhecimentos e alertar as pessoas sobre perigos ou defeitos e qualidades do ser humano. As lendas e mitos são muito trabalhados no ambiente escolar, grandes nomes aparecem quando se falam desses assuntos: boitatá, curupira, lara, saci-pererê, boto, lobisomem entre outros.

#### 4.1.3 Poesias

A poesia desperta e sensibiliza sentimentos nas crianças, por sua maneira de apresentar suas estrofes e rimas.

Abramovich (1966, p.67), afirma:

Há poetas que brincam com as palavras dum modo gostosíssimo de a criança ouvir e ler. Lidam com toda uma ludicidade verbal, sonora, às vezes musical, às vezes engraçada, no jeito como vão mudando as palavras, fazendo com que se movam pela página quase como uma cantiga, e ao mesmo tempo jogando significados diferentes que uma mesma palavra possui.

O modo de usar as palavras contam muito no momento da leitura de uma poesia, as rimas também acrescentam períodos divertidos, onde as

crianças se divertem com o jogo das palavras e a pronúncia feita, transmitindo naquele momento, alegria e diversão a quem está ao seu redor.

#### 4.1.4 Contos de fadas

“Os contos de fadas nasceram na alma do povo. São a representação, como se vê pela própria etimologia da palavra “fada” – *Fatum* – o fado -, portanto, Destino do homem. Brota da concepção mais trágica e íntima da alma humana”. GÓES (1991 p. 67)

Os contos de fadas apresentam muita magia, encantamento, marcam a alma de quem está ouvindo. Essas histórias envolvem tanto o seu público, que todos ficam maravilhados em ouvi-las, esses contos transbordam felicidade através das palavras mágicas que aparecem na história como “era uma vez” e “viveram felizes para sempre”. Estas palavras fazem com que o público embarque em uma onda de encantamento e imaginação.

Abramovich (1966, p. 120) afirma:

Os contos de fadas estão envolvidos no maravilhoso, um universo que detona a fantasia, partindo sempre duma situação real, concreta, lidando com emoções que qualquer criança já viveu... Porque se passam num lugar que é apenas esboçado, fora dos limites do tempo e do espaço, mas onde qualquer um pode caminhar.

A partir disso a criança se identifica com o personagem que está naquela história e começa a compreender o mundo sabendo agir da melhor maneira possível.

Os contos de fadas apresentam em suas histórias diversos personagens como príncipes, princesas, fadas, gnomos, bruxas, estes são vistos como espelho para crianças. As crianças se inspiram em diversos personagens e querem ser eles, pois são inspiradas por sua forma de agir na história.

A primeira coletânea de contos infantis surgiu no século XVII, na França, organizada pelo poeta e advogado Charles Perrault. As histórias recolhidas por Perrault tinham origem na tradição oral e até então não haviam sido documentadas. Sendo assim, a Literatura Infantil como gênero literário nasceu com Charles Perrault, mas só seria amplamente difundida posteriormente, no século XVIII, a partir das pesquisas linguísticas realizadas na Alemanha pelos Irmãos Grimm. (PEREZ, 2017, p.)

Com o passar do tempo, aproximadamente em 1812, os irmãos Grimm (Jacob e Wilhelm Grimm), encontraram os contos feitos por Perrault e reescrevem algumas histórias, dando um toque especial que só eles tinham naquela época como Lúcia Góes nos relata em seu livro.

Segundo ABRAMOVICH (1966, p. 125, grifo do autor),

*Hans Cristian ANDERSEN (1805 - 1875), de nacionalidade dinamarquesa, seu pai era sapateiro e sua mãe lavadeira. Sua vida foi como seus contos de fadas, onde meninos e meninas pobres passam por terríveis humilhações e, como por magia, chegam a experimentar situações maravilhosas. Obteve fama pelo seu trabalho ainda em vida. Pela emoção, fantasia e lirismo de seus Contos, Andersen tem encantado várias gerações de crianças e adultos.*

Além dos contos “maravilhosos”, existem aqueles contos que muitas vezes provocam arrepios nos leitores como, por exemplo, “Os sapatos vermelhos” de Andersen. Este conto relata a história de uma menina que quando fica órfã pede de presente um par de sapatos vermelhos, lindos e cobiçados, que fazem com que ela dance sem parar, ela segue a ordem de um anjo que diz para ela nunca parar e assim acaba dançando por cima de árvores e espinhos, se machucando toda, e se sentindo culpada por ter se machucado pede para o anjo cortar seus pés, pois não consegue parar de dançar. Assim, ela continua sua vida utilizando muletas, pois se sente perdoada por sua cobiça.

## **4.2 Diferentes maneiras de contar histórias**

### **4.2.1 Simples narrativa**

É uma das maneiras mais fascinantes de todas para contar histórias, pois é um método muito antigo e tradicional. Baseia-se apenas por meio da voz do contador e de sua postura, não utilizando nenhum tipo de acessório, é feita com as mãos livres e é utilizada muito a expressão corporal como forma de incentivação.

“É a maneira ideal para contar uma história e a que mais contribui para estimular a criatividade” (COELHO, 1991, p.32)

Dessa forma, a criança permanecerá conectada na história a todo o momento e não irá desviar o foco para outros objetos que chamem sua atenção.

#### 4.2.2 Contando histórias: apenas fazendo uso do livro

Segundo Coelho (2002, p. 32),

“Há textos que requerem, indispensavelmente, a apresentação do livro, pois a ilustração os complementa. Examinando-se livros onde se destaca a apresentação gráfica e a imagem é tão rica quanto o texto (às vezes mais rica), verifica-se a propriedade do recurso”.

Algumas histórias necessitam do apoio dos livros, pois assim a criança irá compreender melhor através das imagens. Muitas vezes ela não sabe ler, mas compreende da mesma forma através da visualização da imagem, pois desta forma ela está desenvolvendo a sequência lógica de seu pensamento.

O professor, ao contar uma história deve, estar atento com o livro, pois deve mostrar ao público lentamente cada gravura, em uma altura onde todos observem, mas nunca esquecendo de fazer alterações na voz para que a história não fique sem graça.

O contador, no momento em que está contando a história, deve evitar fazer questionamentos sobre as imagens como por exemplo: “Estão vendo a vovó?”. As crianças percebem tudo no momento em que ele está contando a história, comentários assim atrapalham o momento da contação.

#### 4.2.3 Contar histórias: com gravuras ou literatura em cordel

A literatura em cordel é um método muito utilizado para a contação de histórias, as imagens são repassadas em um papel maior e coloridas, ou enfeitadas com diversos tipos de papel (camurça, lixa, entre outros), para que fique com diversas texturas e na parte de trás da folha o professor separa toda a história, colocando um pedaço da história em cada imagem.

Coelho (2002, p.39), afirma que:

“As gravuras favorecem, sobretudo, as crianças pequenas, permitem que elas observem detalhes e contribuem para a organização de seu pensamento. Isso lhes facilitará mais tarde a identificação da ideia central, fatos principais, fatos secundários”.

#### 4.2.4 Contar história: com o flanelógrafo

O flanelógrafo é uma prancha que normalmente é coberta com flanela ou feltro. Os objetos que serão colados nele devem ser de feltro ou de algum material que grude na flanela ou feltro.

Os personagens devem ser bem desenhados, de um tamanho que possibilite ao aluno enxergar com facilidade. As gravuras devem ser coloridas com lápis de cor, depois devem ser coladas em papel mais grosso e em seu verso pode ser colado um pedaço de velcro, lixa grossa, palha de aço fina, tiras de fita dupla face ou qualquer material que mantenha a gravura presa à flanela, que é a base do flanelógrafo.

#### 4.2.5 Contar histórias: com imantógrafo

É muito parecido com o flanelógrafo, mas na parte de trás das gravuras é colocado um pequeno pedaço de ímã e este deve ser colado em uma placa de latão ou zinco no decorrer da contação de histórias.

#### 4.2.6 Contar histórias: com álbum seriado

O álbum seriado é um livro grande, pois quanto maior será melhor para a visibilidade da criança, o mais utilizado é a folha de cartolina. Ele deve ter as imagens desenhadas e pintadas em suas páginas e a partir do momento em que o professor vai contando a história, ele vai virando para trás as páginas daquele livro. O álbum seriado é um recurso que as crianças gostam muito, pois o professor pode criar diversas situações para sua utilização.

#### 4.2.7 Contar histórias: com álbum sanfonado

É parecido com o álbum seriado, mas a única diferença é que ao invés de virar as folhas para trás, as partes são desdobradas. O livro é feito como

uma sanfona, sendo assim, quando o professor começa a contar aquela história, ele vai desdobrando aquele álbum e vai mostrando a imagem a seguir para os alunos. Ele pode ser feito com papel cartão e suas partes devem ser ligadas com fita adesiva ou fita de tecido.

#### 4.2.8 Contar histórias: com transparência

Apesar de ser um método pouco utilizado, ainda tem professores que utilizam esta técnica, ela é feita através das imagens da história sendo desenhadas na transparência. Quando o professor for contar a história, ele deve fazer o uso de um retroprojetor, que irá ampliar a imagem que estará desenhada.

#### 4.2.9 Contar histórias: com cinema

É um método antigo e simples, sendo um recurso que desperta o interesse e a curiosidade de todos, pois a história aparece em pequenos pedaços. As cenas são feitas aos poucos para que o público crie aquela expectativa e envolvimento.

#### 4.2.10 Contar histórias: com DVD

O DVD é mais um recurso que pode ajudar o professor na contação de histórias. Em sua utilização, é importante que o professor prepare o ambiente e os alunos para aquele momento. A sala deve ser escura e os lugares devem ser confortáveis para melhor aproveitamento dos alunos.

#### 4.2.11 Contar história: com dramatização

A contação de histórias com o método da dramatização pode ser feita com a ajuda dos alunos, onde cada um faz o papel de um personagem da história. Eles apresentam exatamente o que a história está transmitindo, mas na forma de teatro.

#### 4.2.12 Contar história: com teatro de sombras

É um método simples e prático. No lugar onde será realizada a contação de história, é esticado um pano branco e é utilizada uma luz, os personagens encenam entre o pano e a luz, mostrando apenas sua sombra. Pode também ser usada uma caixa, onde os personagens são colados em um palito de churrasco e o professor faz o seu manuseio enquanto conta a história.

#### 4.2.13 Contar história: com fantoche

Os fantoches são marionetes, onde o professor faz seus movimentos com a utilização dos dedos, um dedo mexe a cabeça e os outros os braços. Os fantoches podem ser feitos de tecido, meia, com saco de papel ou até com a própria mão (neste método é utilizado a pintura). Para fazer os acabamentos são utilizados pedaços de lã para os cabelos, olhos móveis e outros tecidos para fazer boca e roupas.

#### 4.2.14 Contar história: com teatro em varas

Neste recurso, os personagens são confeccionados na cartolina e fixados em uma vareta. É utilizado um biombo grande com uma abertura quadrada, o professor fica abaixado atrás do biombo e conta a história através da abertura feita na parte superior.

#### 4.2.15 Contar histórias: com máscaras

Podem ser confeccionados pelos alunos, são fáceis de fazer, baratas e substituem tranquilamente os figurinos. É um excelente recurso, que pode ser confeccionado com papel, sacos de papel, tecido ou pratos de papelão e podem ser feitas colagens de diversos materiais.

#### 4.2.16 Contar histórias: avental

O avental pode ser usado como cenário da história. Ele pode ser feito de feltro ou TNT, já as figuras podem ser feitas de feltro ou de E.V.A e no verso devem ser colados pedaços de velcro para serem fixadas no cenário. Os personagens também poderão ser colocados no bolso do avental e serem retirados no transcorrer da história.

#### 4.2.17 Contar histórias: caixa de histórias

Este é mais um recurso ao qual o professor poderá recorrer para contar histórias. As caixas podem ser grandes ou pequenas, quadradas ou redondas; elas podem ser enfeitadas com o ambiente da história (floresta, lago) e os personagens poderão ser colocados dentro da caixa. Conforme o professor narra a história, eles são retirados da caixa, e podem ser colados no ambiente que se apresentam, trazendo encantamento, suspense e diversão para os ouvintes.

## **5 LITERATURA INFANTIL: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NUM UNIVERSO LITERÁRIO**

Antigamente o professor era considerado como detentor de conhecimento, onde apenas ele poderia repassar informações, pois era único com formação adequada para isso.

Já nos dias de hoje, o professor é considerado como mediador de conhecimento, mas ele não passa apenas conhecimento, e sim absorve o mesmo de seus alunos, formando uma troca de saberes. Quanto mais o professor estimular seus alunos, mais ágeis eles se tornarão.

Ao professor cabe estimular seus alunos a serem questionadores e pesquisadores, que consigam se expressar, se posicionar em situações que possam aparecer em suas vidas e que formem suas próprias opiniões. Dessa forma, professor e o aluno criarão um vínculo incrível, o que irá melhorar muito o desenvolvimento do aluno em sala de aula.

Um bom professor deve saber conquistar sua turma, despertando nela o gosto pela leitura. Se o professor conseguir despertar esse prazer em seus alunos, fará com que o desenvolvimento seja muito melhor.

Com o passar dos anos, tudo acaba evoluindo e sofrendo grandes transformações, mas mesmo com toda essa evolução com o passar dos anos e com toda a tecnologia existente na sala de aula, o professor ainda continua sendo o principal mediador do conhecimento, transmitindo o que sabe para seus alunos.

Perrenoud (2002, p.15) diz que: “A visão da escola que visa a democratizar o acesso aos saberes, a desenvolver a autonomia dos sujeitos, seu senso crítico, suas competências de atores sociais, sua capacidade de construir e defender um determinado ponto de vista.”

Tanto o professor como a escola devem estar em muita sintonia um com o outro. Ambos devem caminhar na mesma direção, focados no mesmo objetivo, para que possam tornar o ensino melhor para os alunos.

De acordo com Paquay (2001) foi relatado que o professor poderia apresentar quatro modelos de profissionalismo de ensino, que inicialmente foram dominantes na França, seus respectivos modelos de formação eram: o professor magister, o professor técnico, o professor engenheiro ou tecnólogo e

o professor profissional ou reflexivo.

O professor “Magister” ou “Mago” era um modelo intelectual da Antiguidade, considerava o professor como um mestre, um mago que sabe e que não necessita de formação específica, uma vez que seu carisma e suas competências retóricas são suficientes.

O professor “Técnico” é aquele modelo que aparece com as escolas normais, a formação para o ofício ocorre por aprendizagem imitativa, é um prático formador experiente, serve como modelo, domina as competências técnicas.

O professor “Engenheiro” ou “Tecnólogo”, é o tipo de modelo que apoia-se em aportes científicos trazidos pelas ciências humanas, ele racionaliza com sua prática, procurando aplicar a teoria, a formação é orientada por teóricos, especialistas do planejamento pedagógico e da didática.

O professor “Profissional” ou “Reflexivo” torna-se um profissional reflexivo, capaz de analisar suas próprias práticas, de resolver problemas, de inventar estratégias, a formação apoia-se na contribuição dos praticantes e pesquisadores.

Destaca-se aqui a importância do professor profissional que é o professor ideal nos dias de hoje, ele deve ser compreensivo, atencioso, observar e conhecer seus alunos para que através das dificuldades apresentadas, ele possa seguir sua aula utilizando métodos onde todos os seus alunos aprendam.

## **5.1 A contação de histórias como ferramenta didático metodológica**

A contação de histórias é uma grande incentivadora para o início da alfabetização, pois é com ela que o aluno conhece as letras, palavras, aprendendo sua pronúncia.

De acordo com Abramovich (1966, p. 17), “É ouvindo histórias que se pode sentir emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais”.

Ouvindo, a criança irá se desenvolver com mais facilidade, saberá se posicionar diante das situações que poderão aparecer em seu caminho. Assim,

ela irá conhecer a si mesma e conseguirá se expressar melhor.

Cavalcanti (2004, p.11), cita:

Assim, torna-se fundamental realçar toda forma de expressão que tem como objetivo ampliar a visão de mundo da criança, resgatando-lhe um sentido de vida maior, no qual ela possa sentir-se valorizada e estimulada a buscar outros graus de maturidade espiritual.

Ao conhecer a si mesma, a criança terá mais confiança em apresentar seu ponto de vista, sabendo se posicionar em situações que poderão aparecer, melhorando seu convívio com os outros, e sua aprendizagem.

## **5.2 O papel do professor no hábito da leitura**

O professor é um grande transmissor do saber, é através dele que os alunos adquirem grande parte do conhecimento para sua vida. A sala de aula é um espaço de troca de ensinamentos, onde professor passa o que sabe e recebe vivências incríveis de seus alunos, melhorando muito a convivência entre eles.

Mas o professor não deve apenas explicar corretamente a lição que a história quer passar, mas sim, saber contar a história para seus alunos como Tahan (1966 apud Parker 1909, p. 10), afirma: “Todo professor deve ser, necessariamente, um bom contador de histórias”.

O professor deve saber envolver, encantar seu público, fazer com que sintam-se incluídos na história que está sendo contada.

De acordo com Cavalcanti (2004, p. 64),

“O bom contador de histórias é aquele que nasceu guiado por uma infinita capacidade de doação e, por isso, esteja onde estiver, em qualquer espaço e tempo, ele estará envolto pela magia de contar histórias”.

O bom contador deve ter paixão em contar histórias e conhecê-las, para que possa transmitir tudo o que a história quer passar, para que dessa forma fique mais fácil sua compreensão.

Segundo Abramovich (1966, p. 18),

Para contar uma história – seja qual for - é bom saber como se faz. Afinal, nela se descobrem palavras novas, se entra em contato com a música e com a sonoridade das frases, dos nomes... Se capta o

ritmo, a cadência do conto, fluindo como uma canção... Ou se brinca com a melodia dos versos, com o acerto das rimas, com o jogo das palavras... Contar histórias é uma arte... é tão linda!!!

O professor deve conhecer a história que irá passar para seus alunos, ler diversas vezes para que não ocorram imprevistos na hora da contação, esses imprevistos poderão desestabilizá-lo, fazendo com que não consiga atingir o objetivo proposto através da contação.

O contador de histórias deve transmitir sentimentos e emoções, ele deve viver a história como Tahan (1966, p.29), afirma:

“O narrador deve revelar certo entusiasmo na narrativa. Entusiasmo e alegria. Emocionar-se com os próprios episódios narrados. Dar a narrativa (mesmo fantasiosa) um cunho de realidade”.

Dessa forma, o narrador fará com que seu público embarque e sinta vivamente todas as emoções presentes naquela história, imaginando cenários fantásticos. Para que tudo isso ocorra da melhor forma possível o contador deve utilizar de diversas maneiras para manter seu público atraído, ele deve utilizar de diversos tons de voz, utilizar muito bem o espaço em que está contando a história, falar com firmeza, encantando seu público a cada frase dita.

Como cita Cavalcanti (2004, p.73):

“O bom contador de histórias é alguém que possui potencial inato para fazer da palavra o canto mágico das narrativas. Não são todas as pessoas que nascem para contar e comover, envolver e emocionar os ouvintes”.

Para a autora, o bom contador deve seguir alguns passos para que sua contação de histórias tenha êxito, como: conhecer o texto com profundidade; sensibilizar o grupo para o momento da escuta; criar “ambiência”, convidando para entrar no mundo do “faz de conta”; depois de estabelecida a confiança e intimidade, iniciar a contação entre outros fatores que são de muita importância, como a colocação da voz, ela deve ser bem impostada, usar criatividade e dar vida aos personagens, todos estes fatores irão contribuir muito para a contação.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O ato de contar histórias está presente diariamente nas salas de aulas e é de fundamental importância para o desenvolvimento do ser humano, pois ele estimula a imaginação, a criatividade, melhora a fala, a escrita, o convívio com o próximo, fazendo com que o indivíduo seja um ser de opinião própria, sabendo se posicionar diante os fatos que ocorrem na sociedade.

Nesse sentido, ao utilizar os diversos métodos para contar histórias o professor fará com que suas aulas sejam agradáveis, divertidas e únicas, fazendo com que seu aluno sinta prazer em estar ali, melhorando muito o processo de ensino e aprendizagem.

Acredita-se que é necessário que a prática da contação de histórias ocorra desde muito cedo para que desenvolva o aluno da melhor maneira possível. Muitos são os gêneros textuais que podem ser explorados e levados para a sala de aula bem como muitas são as estratégias que podem ser utilizadas para contar uma história.

O professor desempenha um papel fundamental para que esse processo seja significativo, pois é ele quem transmite, incentiva, orienta seu aluno e utiliza a contação de histórias em suas aulas para acrescentar momentos de diversão e alegria para os alunos, assim eles aprendem de uma forma divertida.

Por esse motivo, a literatura infantil tem papel fundamental no desenvolvimento do ser humano, possibilitando à ele ampliar seus conhecimentos e auxiliar em seu relacionamento com as pessoas.

## 7 REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1966. 174 p.

AUILO, Cintia. **O papel do professor**. Abril de 2008. Disponível: <https://eduq.wordpress.com/o-papel-do-professor/> Acesso em: 26/07/2017 as 02:14 horas.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde et al. **Formação do leitor: papel da família e da escola**. São Paulo, 2014, Disponível: <http://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf> Acesso em: 21/10/2017 às 21:38 horas.

CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil**. 2. ed. Sao Paulo: Paulus, 2004. 127 p.

COELHO, Betty. **Contar histórias uma arte sem idade**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2002, 78p.

DOMINGOS, Ana Lúcia Silvério de Oliveira et al. **Concepções de criança e infância a partir da legislação brasileira**. São Paulo, 2017. Disponível em: <http://www.partes.com.br/2016/04/29/concepcoes-de-crianca-e-infancia-a-partir-da-legislacao-brasileira/> Acesso em: 22/10/2017 às 21:55 horas

GÓES, Lúcia Pimentel. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1991. 190 p.

IWAKE, Shiguero et al. **Projeto contando histórias**. Cascavel, 2002, Disponível: [http://www.unioeste.br/projetos/unisol/projeto/c\\_pedagogia/c\\_peda\\_historias.htm](http://www.unioeste.br/projetos/unisol/projeto/c_pedagogia/c_peda_historias.htm) Acesso em: 26/07/2017 as 02:57 horas.

PAQUAY, Léopold et al. **Formando professores profissionais: Quais estratégias? Quais competências?**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. 232 p.

PERRENOUD, Philippe et al. **As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação.** Porto Alegre: Artmed, 2002. 176 p.

PEREZ, Luana Castro Alves. **História dos contos de fadas.** *Brasil Escola.* Disponível: <http://brasilecola.uol.com.br/literatura/historia-dos-contos-fadas.htm> Acesso em: 23/08/2017 às 02:04 horas.

RESENDE, Vania Maria. **Literatura infantil & Juvenil: Vivências de leitura e expressão criadora.** 2. ed. Sao Paulo: Saraiva, 1997. 319 p.

SESC, Nova Friburgo et al. **Trupe contadores de histórias.** Dezembro de 2008, Disponível: <http://trupefriburgo.blogspot.com.br/> Acesso em: 27/07/2017 às 00:44 horas.

SOUZA, Felipe de. **8 períodos do desenvolvimento humano- psicologia.** São Paulo, 2015. Disponível: <http://www.psicologiamsn.com/2015/10/8-periodos-do-desenvolvimento-humano-psicologia.html> Acesso em: 05/12/2017 às 00:46 horas.

TAHAN, Malba. **A arte de contar historias.** 5. ed. Rio de Janeiro: Conquista, 1966. 222 p.

VILLARDI, Raquel. **Ensinando a Gostar de Ler: e formando leitores para a vida inteira.** Rio de Janeiro: Dunya, 1997. 114 p.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola.** 4. ed revista e ampliada. São Paulo: Global, 2003, 118p.

Sua Pesquisa. **Mitos e lendas do Brasil,** 2004-2017, Disponível: <http://www.suapesquisa.com/mitos/> Acesso em: 31/08/2017 às 02:20 horas.

